

Carta ligeira



ALFREDO NORA

Alfredo José dos Santos Nora nasceu em 18 de Novembro de 1881, no município de Piraí, Estado do Rio, e desencarnou em 13 de Novembro de 1948. Depois de estudar Engenharia até ao 4º ano do curso, tornou-se funcionário da Central do Brasil, aposentando-se como Agente de 1º classe. Poeta e jornalista, colaborou em várias revistas e jornais.

Meu Lasneau, não é bilhete,
Não é ofício, nem ata.
E' o coração que desata
Meus pesares num lembrete.

I

Lasneau amigo, esta choça,
Onde a carne, breve, passa,
Cheia de lama e fumaça,
E' minúscula palhoça.

— 38 —

A Terra, ante o sol da Graça,
E' feio talhão de roça,
Detendo por balda nossa,
Descrença, guerra e cachaça.

Agora é que entendo isso,
Mas é triste a fé sem viço
Que o sepulcro impõe à pressa...

Espere sem alvoroço,
Além da prisão de osso,
A vida real começa.

II

Oh! meu caro, se eu pudesse
Dizer tudo o que não disse,
Sem a velha esquisitice
Que inda agora me entontece!

Entretanto, é clara a messe
Da sementeira de asnice.
Perdi tempo em maluquice
E o tempo me desconhece.

E' natural que padeça
A minha pobre cabeça
Perante a Luz, face a face.

Não me olvide em sua prece,
Desejo que a luta cesse,
Que a coisa melhore e... passe.